



# BSBMack Notícias

Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília  
Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

## Sustentabilidade

Alunos da educação infantil preparam pratos saudáveis e aprendem sobre sustentabilidade

## Nado Sincronizado

Equipe viaja com 32 atletas para o 4º Open São Paulo de Nado Artístico e se prepara para torneios internacionais

## Grupo de Pesquisa

Convergindo ciência e religião, GEPPDH completa três meses estudando o comportamento humano

## Relações Institucionais

O papel das relações institucionais e governamentais no fortalecimento da democracia



## EXPEDIENTE

Diretor Geral da Unidade Brasília  
Prof. Walter Eustáquio Ribeiro

Vice-Diretor Acadêmico  
Prof. Domingos Sávio Spézia

Diretora Pedagógica  
Professora Solange Foizer Silva

Assessor da Direção Geral  
Prof. Marco Antônio Del'Isola

Assessora Didático-Pedagógica  
Prof. Marcia C. Dantas Leite Braz

Jornalista Responsável  
Diagramação / Arte  
Rafael Querrer Soares  
Assessor de Comunicação  
- Mackenzie Unidade Brasília -  
Ricardo Viveiros & Associados  
rafael.querrer@viveiros.com.br  
(61) 3521-9098 / (61) 98623-2599

### **Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília**

Infantil, Fundamental e Médio  
SHIS QI 05 Chác. 74 a 79  
Lago Sul, Brasília  
DF, 71600-500  
(61) 2106-9000

### **Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília**

Graduação e Pós-Graduação  
SGAS 906 Conj A Bloco 1  
Asa Sul, Brasília  
DF, 70390-060  
(61) 3521-9300

#### **Redes Sociais**

[facebook.com/mackenziebsb](https://facebook.com/mackenziebsb)  
[instagram.com/mackenzie\\_brasilia](https://instagram.com/mackenzie_brasilia)



**Colégio Presbiteriano  
Mackenzie  
Brasília - Internacional**



**Faculdade Presbiteriana  
Mackenzie  
Brasília**



# Editorial

Professor Walter Eustáquio Ribeiro  
Diretor Geral da Unidade Mackenzie Brasília

É inegável a importância do esporte no processo de formação educacional de crianças e adolescentes. Não só pela filosofia agregada às práticas esportivas, que envolve o amadurecimento de valores relacionados à disciplina, à resiliência e ao comprometimento, mas também por estabelecer um canal de comunicação direta e atualizada entre pais, professores, treinadores e as próprias instituições de ensino com os alunos praticantes. A linguagem utilizada neste universo está ligada a tradições culturais e comportamentais que transcendem a complexidade do diálogo estabelecido, por exemplo, com a nova mecânica dos ambientes digitalizados e tecnológicos.

Assim sendo, o esporte permite aos tutores acompanhar mais de perto os seus aprendizes, sem, exatamente, serem obrigados a abraçar e assimilar todas e quaisquer novidades que surjam para virtualizar ainda mais a vida dos estudantes. E estes, por outro lado, ganham com a atividade esportiva, como já observamos em outros países, a possibilidade de continuar virtualizando suas trajetórias, desenhando novos caminhos a serem explorados e outras oportunidades para alcançar seus objetivos. O esporte, assim como os livros, a lousa, o computador e o smartphone representa uma porta para o futuro.

Existem outras formas de estreitar o laço comunicacional com os estudantes e disponibilizar a eles alternativas de aprendizado ou métodos diferentes de observar e refletir sobre o mundo. Aproximá-los da natureza e ao mesmo tempo de uma vida saudável, por exemplo, ensinando-os desde pequenos a entender sobre os processos de desenvolvimento das plantas e como elas podem servir a uma alimentação rica ao seu próprio crescimento, é um modelo educativo que passa por via alternativa ao das ferramentas digitais e tem potencial para agregar o comportamento questionador, fundamental para a etapa de interação com o mundo e com a própria realidade.

E este trabalho paralelo ao formato educacional comum às salas de aula em quase todo o planeta, continua mesmo depois que adolescentes se tornam adultos. Nas salas de aula da academia, deixá-los conviver diretamente com o mundo profissional, sem os atalhos oferecidos pelos gadgets e aplicativos, é uma maneira de aprimorar conceitos teóricos e fazê-los experimentar sensações, preparando-os para um futuro que apenas o contato com bibliografias ou com aparatos de última geração não conseguem sozinhos. Estar em um lugar, fisicamente, ainda é melhor do que visitá-lo à distância para entender o seu contexto e as suas especificidades. Assim é, claro, com o mercado.

Cabe aos professores estarem sempre preparados, estudando esses outros percursos possíveis, observando nos próprios alunos, individualmente ou em grupo, quais as estratégias mais eficazes para o seu aprendizado. Os docentes precisam estar atualizados com o que o mundo moderno oferece e como as crianças, adolescentes e jovens lidam com as inovações, mas precisam entender, antes, como o comportamento destes seres-humanos foi ou está sendo construído para descobrir qual método de educação é mais eficaz. Quais chaves devem ser utilizadas para abrir os portões que permitirão a cada indivíduo seguir para a prosperidade. Tudo isso lembrando, sempre, que a moderação é fundamental em qualquer trajetória.

# ÍNDICE

**06 Grupo de Pesquisa**  
Convergingo ciência e religião,  
GEPPDH completa três meses  
estudando o comportamento humano.

**07 Gestão de Pessoas**  
Alunos de administração visitam  
empresas para estudar práticas de  
gestão de pessoas.

**08 Cozinha Pedagógica**  
Alunos da educação infantil  
preparam pratos saudáveis e  
aprendem sobre sustentabilidade.

**09 Canal da Mancha**  
Atletas de natação do Mackenzie  
aceitam o desafio de atravessar 34  
quilômetros em 20 dias.

**10 Saltos Ornamentais**  
Atletas de Saltos Ornamentais passam  
uma semana em Centro de Excelência  
da Universidade da Geórgia.





**Súmula Vinculante** 14  
O sistema da Common Law e a sua  
integração no sistema brasileiro:  
A súmula vinculante

**Relações políticas** 13  
O papel das relações institucionais e  
governamentais no  
fortalecimento da democracia

**Lou Priolo** 12  
Conselheiro pede a professores que  
escutem alunos e respeitem posições  
diferentes, sem abandonar princípios

**Nado Sincronizado** 11  
Equipe viaja com 32 atletas para o 4º Open São  
Paulo de Nado Artístico e se prepara para  
torneios internacionais.

## Grupo de pesquisa da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB), que converge ciência e religião, completa três meses

*Grupo é focado em estudar o comportamento humano construído a partir das experiências formativas-profissionais, religiosas, políticas, familiares e midiáticas.*

No próximo 29 de junho o Grupo de Estudos e Pesquisas Psicossociais sobre o Desenvolvimento Humano (GEPPDH), regido pela Prof<sup>a</sup> Dra. Márcia Braz, pela Prof<sup>a</sup> Dra. Elisa Leão e pelo Prof. Ms. Domingos Spezia, completa três meses de atuação, na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB). De natureza multidisciplinar, o grupo conta com 15 estudiosos e pesquisadores das áreas de Educação, Psicologia, Administração, Artes, Teologia, Filosofia, Biologia.

O GEPPDH compõe o quadro dos grupos de pesquisa da FPMB. A coordenadoria de Pesquisa da instituição, conduzida pelo Prof. Dr. Rodolfo Tsunetaka Tamanaha, tem o objetivo de abarcar grupos de pesquisa que busquem definir e desenvolver atividades investigativas com base em métodos científicos, a fim de gerar conhecimento e inovação, a partir de explicações sistemáticas dos problemas da realidade e para eles, buscar soluções.

Importante para a alimentação teórica e metodológica dos programas de formação docente do Mackenzie, o Grupo tem como meta principal promover estudos e desenvolver pesquisas sobre fenômenos tipicamente humanos,



como os percursos formativos-profissionais docentes, e os relacionados à religião, a espiritualidade e resiliência.

“Esses pressupostos impactam instituições sociais como a família, a escola, o sistema político, o sistema religioso e a mídia. E, com isso, o GEPPDH nutre, por exemplo, o Programa de Atualização Pedagógica e Desenvolvimento docente (PAPDD), implantado desde 2017 no Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília, e o programa de formação e desenvolvimento docente em implantação na FPMB”, explicou Márcia Braz, que também é assessora didático-pedagógica da FPMB.

De acordo com os professores coordenadores do grupo, é parte do propósito institucional da FPMB investir em estudos que proponham

a convergência entre ciência, religião e espiritualidade. E a área de estudo do GEPPDH tem alcançado destaque acadêmico e científico ao apresentar benefícios que podem ser obtidos com a religião.

“Considerando a identidade institucional da Faculdade Presbiteriana Mackenzie de Brasília e sua missão “Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”, estimar conceitos relacionados ao fortalecimento da fé e a valorização do acreditar no transcendente, é parte dessa IES”, explicaram.

Na posição de instituição científica reconhecida socialmente e em todas as instâncias relacionadas a educação do país, é imprescindível, conforme explica a professora Márcia Braz, a dedicação em estudos e pesquisa, por isso, a área de pesquisa chancela a produção da Faculdade na sociedade, como um dos grandes marcos de validação de geração do conhecimento.

“A FMPB detém características específicas formando a sua identidade e honrando a sua história com intrepidez. Empenhar-se no mundo científico investindo em temáticas expressivas e convergentes a identidade institucional, baliza mais um ponto de compromisso e excelência”, comentou. O GEPPDH tem a função, também, de certificar esse processo, mostrando que a Faculdade preocupa-se com suas propostas e tem comprometimento em ser uma referência de ensino.





Reprodução Freepik

### **Estudantes de administração desenvolvem projeto para avaliar a importância da Gestão de Pessoas**

*Alunos do curso de administração visitaram empresas para conhecer as práticas de gestão de pessoas e analisar o perfil de liderança dos administradores responsáveis.*

A importância da gestão de pessoas no cotidiano das empresas foi tema de trabalho de campo desenvolvido por estudantes do 5º semestre do curso de Administração, da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB).

Os graduandos visitaram organizações privadas e públicas para compreender e avaliar as estratégias de gestão utilizadas por executivos. A intenção foi identificar como os aspectos teóricos, assimilados em sala de aula, são aplicados no mercado de trabalho. Além disso, o trabalho tinha a intenção de incentivar e promover a experiência direta do aluno com o mercado.

“Nesse semestre, trabalhamos sobre a gestão de pessoas e os seus desdobramentos relacionados a liderança e equipe. Refletimos e discutimos acerca do papel do líder, os diferentes perfis e sobre os estilos e possibilidades de comunicação do líder com a sua equipe”, explicou a professora Elisa Leão, que ministra o componente curricular “Gestão de Pessoas I”.

“Tentamos entender quais são os desdobramentos dessa comunicação. Os alunos foram a campo vivenciar o contato com diferentes estilos de

gestão. Visitaram o ambiente de trabalho e conhecerem o ritmo, a qualidade e o espaço oferecido para as técnicas de gestão de pessoas”, acrescentou.

De acordo com a docente, a gestão de pessoas pode ser definida como um conjunto de métodos utilizados para atender às necessidades dos colaboradores e mantê-los nos cargos e funções correspondentes às suas necessidades. Acrescenta-se a isso o investimento no capital humano da empresa, permitindo o desenvolvimento dos colaboradores nos quesitos profissional e pessoal.

A ideia é que essas práticas, agrupadas, transformem o cenário corporativo e estimulem a equipe, evitando conflitos internos, a alta rotatividade de pessoas e os resultados baixos, que impactam diretamente na lucratividade.

Entre os sustentáculos de uma boa gestão de pessoas, segundo a docente, estão a motivação, a comunicação objetiva, transparente e sem hierarquias, o trabalho em equipe, o estímulo ao conhecimento e o reconhecimento das competências, além do treinamento e do desenvolvimento dos empregados.

“Todas as empresas se beneficiam com a gestão de pessoas, porque mesmo que a equipe seja pequena ele vai liderar usando a gestão de pessoas. Com a falta de liderança como você faz para influenciar uma pessoa? Se você tiver uma estratégia específica pra isso, irá influenciar com muito mais facilidade e eficácia, caso contrário essa pessoa pode,

inclusive, não gostar do trabalho dela”, disse.

Os estudantes visitaram as empresas para averiguar quais desses pilares estava sendo aplicado nos ambientes de trabalho e quais eram os resultados práticos obtidos a partir do gerenciamento de práticas de gestão de pessoas ou pela sua falta. A sala se dividiu em grupos e foi a empresas escolhidas pelos próprios alunos.

O objetivo, além da visita ao ambiente profissional, era o de gravar entrevistas com os administradores responsáveis sobre a questão da gestão de pessoas, visando construir o perfil do líder e avaliar seu planejamento para o lido com os funcionários.

O grupo de Louis Fillipe, por exemplo, optou por visitar a gestão aplicada à Igreja Presbiteriana Nacional, o pastor Reverendo Obedes Ferreira da Cunha é o responsável. “Os principais pontos observados estavam relacionados à liderança do pastor, que se pauta na reflexão e no liderar com amor”, explicou o estudante.

“Eu entendo que liderança sempre vai começar com o relacionamento, os relacionamentos te colocam numa posição de liderança. A outra questão é a coragem, que pra mim é uma palavra chave. É preciso sempre estar seguro. Por fim, a última expressão chave é a capacidade de distribuir tarefas, de coordenação, principalmente buscando outros líderes”, comentou o Reverendo durante a entrevista.

Entre os pontos mais fortes observados no processo de gestão de pessoal orientada pelo pastor está a proximidade com os funcionários.

“Observamos que o diálogo é constante. Se algum colaborador está chateado, apático em um dia específico, ele faz questão de se aproximar para ajudar. Ele se faz presente para os funcionários, sempre mostrando preocupação, e isso, pelo que percebemos, deixa todos os trabalhadores motivados e felizes com o trabalho”, avaliou Louis Fillipe.

“A boa comunicação consegue estimular os colaboradores e, de acordo com o seu desenvolvimento, pode fazê-los sentirem-se parte fundamental de todo o processo”, concluiu a professora Elisa Leão.

## Alunos da educação infantil preparam pratos saudáveis e aprendem sobre sustentabilidade

*Projeto utiliza cozinha de forma lúdica para aproximar alunos de 2 a 5 anos de alimentos saudáveis, ensinar sobre o trabalho em grupo e visitar outros temas que compõem o currículo escolar*

A sala de aula foi estendida à cozinha para alunos da educação infantil do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília. Frequentando o espaço de preparação de alimentos, crianças com idade entre 2 e 5 anos estão construindo o relacionamento com uma alimentação saudável, aprendendo noções básicas de higiene e assimilando valores importantes para o desenvolvimento humano, como a capacidade de trabalhar em equipe. O projeto que tem a temática “O que os alimentos têm para nos contar”, tem o objetivo de aproximar os pequenos de um estilo de vida que prioriza o aprendizado, o equilíbrio, a moderação e o cuidado consigo.

“A ideia é que possamos inserir no cotidiano dessas crianças o gosto por uma alimentação que valorize as frutas e os legumes, por exemplo, explorando todo o potencial lúdico da manipulação dos alimentos, que têm cores, sabores, texturas e até emitem sons diferentes. Nesse processo, as crianças participarão da produção de receitas, aprendendo a trabalhar juntas, descobrindo sobre as origens de cada componente utilizado na preparação, bem como a etapa de higienização, além de outros conceitos”, explicou a professora Léa De Nardi, orientadora Pedagógica da Educação Infantil, uma das idealizadoras do projeto. A proposta tem o apoio e a participação da “Cantina do Júnior”, lanchonete que atende alunos, professores, funcionários e visitantes do Colégio.

Tudo começa dentro do ambiente de aula convencional. De 7 a 15 dias antes das crianças irem para a cozinha desenvolver a atividade, elas entram em contato com todas as etapas de higienização dos alimentos e com questões relacionadas à organização da cozinha. Além disso, são separadas em grupos alimentares. Neste ano, o Infantil 2 trabalha com frutas, o Infantil 3 e o Infantil 4 estão com hortaliças e vegetais, e o Infantil 5, composto por alunos maiores e mais hábeis para



preparar receitas específicas, ficaram com todos os grupos juntos, frutas, hortaliças e vegetais.

No dia da visita à cozinha, definida para ocorrer uma vez a cada mês, os meninos e meninas são equipados com o vestuário adequado, composto por um avental e uma touca descartável. Em um primeiro momento, eles participam da parte prática do processo de higienização, aprendendo a lavar cada elemento, separadamente, e as mãos, antes do início do preparo do alimento. “Depois, acompanhados por professores, eles começam a participar do processo de elaboração da receita. E essa é uma experiência fundamental, cultural e intensa da qual nós privamos as crianças, devido ao receio de se machucarem ou para acelerar o processo”, explicou De Nardi.

Ao longo de toda a etapa de produção, os professores “testam” cada componente da receita com os alunos. Abordam questões sobre a origem daqueles alimentos, os sentimentos e as sensações provocadas na ingestão, os cheiros de cada um, as cores, as texturas e até os barulhos emitidos durante a mastigação.

A ideia do projeto passa também por ensinar em cada degrau, a partir dessa proximidade com os ingredientes da receita, outros conceitos, extraindo o máximo da vivência na cozinha. Dessa forma, os professores trazem a matemática, a linguagem oral, a natureza e a sociedade como temas que passeiam entre toda a aula, enquanto a comida é feita.

No primeiro encontro prático de maio, os menores prepararam um bolo assado de cenoura e brócolis e os mais velhos, do Infantil 5, fizeram um macarrão de cenoura, ambas as receitas foram escolhidas por terem praticidade suficiente para permitir a participação das crianças no momento de elaboração do alimento. Vale destacar que o envolvimento nessa etapa acaba gerando interesse pelo consumo do prato, ao final do dia, e também uma outra perspectiva sobre comidas anteriormente rejeitadas, em alguns casos. “Percebemos, por exemplo, crianças que não comem brócolis elogiando o sabor do vegetal”, comentou a professora.

O “Cozinha Pedagógica” foi iniciado em abril deste ano, concomitantemente a outro projeto que o complementa, a horta. Em breve, as crianças poderão utilizar tudo, hortaliças e frutas plantadas por elas para concluir os pratos preparados na cozinha. Todas as plantações são administradas sem remédios e os alunos ainda têm a oportunidade de utilizar materiais anteriormente descartados para auxiliar o plantio. Copos plásticos, por exemplo, são esterilizados e posteriormente são aproveitados para a plantação de mudas e outros tipos de plantas. Com isso, as turmas são ensinadas a pensar de forma sustentável.

“Esse ano eles já plantaram cenoura, temperos, tomates, beterraba e, mais pra frente, assim que nós já pudermos colher, tudo será inserido nas nossas próximas receitas”, completou a orientadora.





## Alunos do Mackenzie enfrentam 34 quilômetros na água para atravessar o Canal da Mancha

*Mackenzistas percorreram distância na piscina do Colégio para experimentar desafios impostos pela distância da travessia. Fraldas geriátricas arrecadadas na inscrição para a prova serão doadas pelos próprios estudantes a instituição responsável por acolher pessoas com deficiência.*

Atletas, entusiastas da natação e estudantes do Colégio Presbiteriano Mackenzie de Brasília (CPMB) se juntaram à comunidade do Distrito Federal em um desafio audacioso: atravessar o Canal da Mancha. Ao lado de familiares, amigos e outros interessados na aventura, eles nadaram os 34 quilômetros (Km) do percurso em piscinas, revisitando uma das experiências esportivas mais desafiadoras do mundo.

Ao todo, 80 nadadores participaram e concluíram a prova. No total, foram 2.023 Km percorridos, considerando cada braçada dada pelos inscritos, entre os quais estavam também 34 alunos do Colégio La Salle de Águas Claras. Entre os objetivos da prova estava expor os participantes à vivência parcial da façanha, promovendo o rompimento de limites individuais no lido com um dos principais obstáculos impostos pela travessia: a distância.

Em média, pessoas preparadas para percorrer o intervalo, que liga a Grã-Bretanha ao norte da França, levam de 13 a 15 horas para completá-lo, com cerca de 42 mil braçadas. Na Capital Federal, os competidores tiveram 20 dias para atingir a meta, do dia 27 de maio até o dia 19 de junho. Os atletas do Mackenzie avançaram a distância chegaram ao objetivo em 21 treinos oferecidos pelo Colégio, com 50 minutos de duração, cada.

Os alunos participantes tiveram algumas ajudas para concluir percurso, fora da água. A primeira foi direta: se conseguissem bons resultados nos exames aplicados em sala de aula (notas acima de 9), ganhavam 500 metros a mais - que puderam ser acumulados na ocasião de o desempenho ter sido alcançado em mais certames. A segunda é indireta, um incentivo. Todos os inscritos puderam cadastrar pais, responsáveis e colegas para participar da disputa por terra, fosse correndo ou caminhando.

A terceira foi um misto. Eles puderam receber de presente metros ou Km extras completados por participantes que já estivessem além dos 34 km. "A participação foi bastante ativa, recebi vários prints, diariamente, com os percursos nadados, corridos ou caminhados. Eles estiveram muito empenhados em chegar ao fim", disse o professor e treinador de natação, Renato Dourado,

idealizador do "Desafio Canal da Mancha - Nadando e correndo para o bem".

A vontade de concluir o Desafio teve um motivo divertido e um especial para os mackenzistas, em especial. Renato Dourado prometeu colorir o cabelo por uma semana e posteriormente permitir que os alunos do Colégio o raspem. "Isso somente se todos, todos os inscritos concluíssem o desafio. Foi uma forma de estimular a garotada, e funcionou, afinal, foram os estudantes que escolheram esse prêmio. Meu cabelo já está rosa, resta raspar", brincou o professor.

Já o especial se deve à inscrição. Para entrar na travessia, os participantes tiveram de pagar com um pacote de fraldas geriátricas. O material arrecadado, 90 pacotes (843 fraldas), foi doado para uma instituição que acolhe pessoas com deficiência. "Esse projeto teve um outro objetivo como pano de fundo, que foi o de aproximar os estudantes, principalmente, de uma realidade diferente. Essas fraldas foram doadas diretamente por eles para que possam conhecer as pessoas da instituição e trocar experiências", completou o treinador.

Entre os inscritos estiveram mais de 20 pais e responsáveis cadastrados para terminar o caminho correndo ou andando. Para os mackenzistas, houve a possibilidade de participar individualmente ou em dupla, no caso daqueles que estão na pré-equipe de natação do Colégio.

## Destaques individuais

O destaque individual entre os alunos do Mackenzie foi o atleta Bruno Tito (11), do 6º ano, que nadou mais de 48 Km. Entre as duplas os irmãos Pedro Dionísio e Marina Coelho percorreram a distância de 42 quilômetros. Considerando alunos do Colégio Mackenzie que já nadaram pela escola e hoje treinam em outros clubes, Miguel Diniz (14), aluno do 9º ano, nadou mais de 90 km.

Longe da piscina, Aline Mendonça (47), mãe de Bruno Tito, somou 11 Km corridos. "A ideia de envolver os pais promoveu a atividade física em casa. Já tenho recebido até mensagens de pais agradecendo pelo estímulo para voltarem às práticas esportivas", avaliou o professor Renato.

## César Castro leva atletas de Saltos Ornamentais para imersão na Universidade da Geórgia

*Ex-competidor olímpico viajou com alunos para centro de excelência em treinamento de Saltos Ornamentais onde treinou quando era profissional. A ideia foi fazer com que atletas experimentassem a atmosfera de treinos intensos e vivenciem o ambiente esportivo da Universidade da Geórgia.*

Atletas de Saltos Ornamentais do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) participaram de semana de treinamentos intensivos na Universidade da Geórgia, localizada na cidade de Athens, no norte do Estado. A instituição é conhecida por ser um centro de excelência para o treinamento de diversas modalidades esportivas, com tecnologia de ponta e estrutura completa. “Se essa Universidade fosse um país, nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, certamente, estaria entre os 20 primeiros lugares”, explicou César Castro, ex-atleta olímpico de Saltos Ornamentais, treinador da modalidade e professor de Educação Física da instituição. Castro foi o responsável pela viagem, que ocorreu do dia 8 ao dia 15 de junho.

O ex-competidor treinou na Universidade durante o seu período como profissional, e quis oferecer um pouco dessa experiência para Mateus Côrte (10), que cursa o 5º ano, e Maria Clara Mouco (9) que está no 4º ano. Eles foram selecionados para a viagem por apresentarem resultados de desempenho esportivo e comportamento nos treinamentos. “Comprometimento, dedicação e nível técnico nos treinos”, explicou Castro. Matheus e Maria Clara tiveram a oportunidade de treinar com atletas americanos e, ao mesmo tempo, praticar o inglês e o convívio com pessoas de uma cultura diferente. “Foi a primeira vez que realizei esse intercâmbio e espero, na próxima vez, levar mais gente”, completou.

Ambas as crianças passaram por uma rotina intensa de treinos, com programação para as manhãs e para as tardes. O tanque de saltos da Universidade é coberto, a piscina é aquecida e possui um mecanismo moderno que produz uma “cama” de bolhas de ar na água para reduzir o impacto do salto. Dessa forma, caso haja uma má execução e o praticante atinja a água de mau jeito, sofrerá



menos com a queda. Somado a isso, há também um monitor próximo aos trampolins e plataformas onde o saltador ou a saltadora podem visualizar o desempenho, logo após a tentativa. A imagem é gerada com atraso para possibilitar o acompanhamento por parte do atleta e do corpo técnico.

“Chris Colwill, treinador principal de Saltos e meu amigo, nos deu a assessoria completa para que pudéssemos conhecer e usufruir de toda a estrutura da Universidade. Dan Laak, que me treinou para as Olimpíadas, ofereceu três dias de treinamento completo para os meninos. Foi muito interessante e importante para o desenvolvimento deles. Ainda tivemos a oportunidade de acompanhar uma etapa do campeonato regional com crianças da idade deles, uma chance de observar um grande torneio e aproximá-los ainda mais do esporte”, explicou César Castro.

A programação ainda contou com a ida a uma partida profissional de Baseball, em Atlanta, capital da Geórgia, concluindo um roteiro esportivo completo. “Certamente, essa viagem mudará a vida desses meninos”, acrescentou.

### Crianças sobem ao pódio e fazem resultados importantes em torneio oficial

A equipe de Saltos Ornamentais do CPMB trouxe uma medalha de bronze do Torneio Nacional Copinha Brasil de Saltos Ornamentais, organizado pela Confederação Brasileira de Saltos Ornamentais (Saltos Brasil). Essa foi a primeira

competição oficial para o time que, para este campeonato, foi formado por crianças com idade entre 6 e 11 anos. Henrique Bernardes (6 anos), aluno do 1º ano, atingiu 77,15 pontos na categoria F masculina para competidores até 7 anos, e chegou ao 3º lugar. Na categoria D masculina, formada por atletas com 10 e 11 anos, Arthur Baeta, de 10 anos, alcançou 148,80 pontos e ficou em 4º lugar; Mateus Côrte ficou em 5º, com 143,50 pontos. Já na disputa entre as meninas, Maria Clara Mouco (9 anos), do 4º ano, ficou em 8º ao marcar 159,75 pontos.

Na categoria E feminina (8 a 9 anos), o destaque foi para Bella Bernardes (8), que ficou no 6º lugar, com 135,80 pontos, Giovana Dornelas (8 anos), 3º ano, que chegou ao 15º lugar, com 116,85 pontos, Carolina Corte (8 anos), 3º ano, no 19º lugar e Laura Guimarães (8 anos), 3º ano, que ficou no 20º lugar, com 108,40 pontos. Na mesma categoria, os meninos também fizeram resultados importantes. Breno Lacerda (7 anos), 2º ano, ficou em 7º, com 123 pontos, Raul Barbosa (8 anos), 3º ano, em 9º, com 118,05 pontos, Daniel Arrais (8), 3º ano, em 10º, com 115,20 pontos e Bruno Côrte, (8 anos), 3º ano, em 11º, com 114,55 pontos.

“Posso dizer que a nossa equipe é a mais jovem do Brasil e essa foi a primeira experiência de competição para todos. Apesar de pouco tempo de treino, menos de 10 meses, nossos atletas demonstraram muita confiança e técnica durante suas apresentações. Estou orgulhoso do desempenho deles e continuaremos treinando para evoluir cada vez mais”, disse Castro. O Torneio ocorreu na UnB.



### **Mackenzistas do Nado Sincronizado viajam para 4º Open de Nado Artístico na capital paulista**

*Equipe formada por 32 meninas do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília embarcam para torneio organizado pela Federação Aquática Paulista mirando resultados importantes. A estratégia da equipe passa por utilizar o torneio como preparação para compromissos internacionais que ocorrerão no segundo semestre. Com treinamentos intensivos e três atletas da Seleção Brasileira, Mackenzie é um dos favoritos no campeonato.*

Em busca dos lugares mais altos do pódio, a equipe de Nado Artístico do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) embarca, hoje, para o 4º Open de Nado Artístico, em São Paulo. O evento, organizado pela Federação Aquática Paulista e sediado no clube Paineira Morumbi, será realizado entre os dias 27 e 30 de junho de 2019, com a participação de cinco países - Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Estados Unidos -, representados por 13 equipes, sendo nove nacionais e quatro internacionais.

Este é o 3º ano em que o CPMB participará da competição. Dessa vez, o Colégio entrará na disputa com 32 atletas, maior número de inscritas, desde a primeira vez em que a instituição esteve no evento. Além do time principal, que brigará por medalhas nas categorias Juvenil, Júnior e Sênior; outras 19 atletas estarão pela primeira vez em um campeonato oficial. “É isso reflete o crescimento da modalidade e o nosso projeto para preparar a nova geração. O nosso objetivo é medalhar em todas as categorias,

além de brigar pelo título da categoria Júnior Nível A (atletas que já competem há mais de cinco anos)”, destacou a professora de Educação Física e treinadora da modalidade, Simone Montenegro.

Seguindo o regulamento, o campeonato terá provas de Figura e Rotina Livre para as categorias Infantil (nascidas em 2007 ou após) e Juvenil (nascidas em 2006, 2005 e 2004). As atletas das categorias Júnior (nascidas em 2004, 2003, 2002 e 2001) e Absoluto/Sênior (nascidas antes de 2005) estarão nas etapas de Rotina Livre e/ou Técnica (100%).

O CPMB chega ao Open com 13 meninas na Infantil principiante (primeiro campeonato), que disputarão nas modalidades Solo e Dueto, cinco atletas na Júnior principiante, que entrarão em todas as provas - Solo, Dueto, Equipe Técnica e Rotina Combinada, coreografia que engloba Solo, Dueto e o Conjunto em uma rotina só -, e as demais nas categorias Juvenil principiante (Dueto), Juvenil Nível A (Solo e Dueto) e Sênior, na etapa Solo.

Entre as atletas destaque estão as mackenzistas Ana Clara Lobato e Farias Machado, de 13 anos, Claudiane Letícia Alves das Neves, de 16 anos, e Jullya Costa Magalhães, de 18 anos. As três foram convocadas pela Seleção Brasileira de Nado Sincronizado e disputaram o Campeonato Sulamericano no Chile, em abril, levando bastante experiência às piscinas paulistas.

#### **Preparação e treinamento**

O Open Paulista servirá, também,

como preparação para outros torneios da agenda da equipe do CPMB. “É a nossa primeira competição fora de Brasília, servirá como preparação para o Panamericano, que acontece em agosto, em Windsor, no Canadá; para a Copa España, que ocorre em outubro, no Chile; e para o Argentina Open, no mesmo mês”, explicou a treinadora.

Para alcançar os resultados, a rotina de treino das atletas tem sido intensa, seguindo um dos projetos de Nado Sincronizado mais importantes do Centro-Oeste, liderados por Simone. São 14 horas de treinamento por semana, divididos em cinco dias. De segunda a quinta, as estudantes treinam por duas horas e meia, e no sábado dedicam mais quatro horas, das 8h às 12h aos exercícios. “São treinamentos focados em flexibilidade, base de natação e movimentos específicos, além de praticarmos as coreografias que usamos nos campeonatos”, explicou a professora.

“Essa agenda é sempre cumprida, exceto nas ocasiões de simulados para o vestibular, que usualmente acontecem aos sábados. Porém, se a prova for pela manhã, treinamos à tarde. Se a prova for pela tarde, treinamos pela manhã, mas com horário reduzido para duas horas de treino”, acrescentou.

#### **Serviço:**

**Data:**  
27 a 30 de  
junho de 2019

**Local:**  
Clube Payneiras  
do Morumbi

**Cidade:**  
São Paulo  
SP

**Programação:**  
(11) 3884-7557  
ramal 22

## Lou Priolo palestra para professores do Mackenzie e conversa com BSBMack Notícias sobre a relação professor aluno

*Para o palestrante é importante saber ouvir o aluno e respeitar posições diferentes, sem deixar de apresentar a verdade sobre a palavra de Deus.*

O Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) recebeu no dia 26 de junho o diretor do Centro de Aconselhamento Bíblico da Igreja Presbiteriana Eastwood, de Montgomery, no estado americano do Alabama, Lou Priolo. Autor de cinco livros que tratam, entre outros temas, sobre o relacionamentos familiares, amorosos e fraternos, Priolo apresentou aos professores e coordenadores do CPMB uma palestra sobre as “Formas Pecaminosas de Comunicação” na relação entre professor e aluno.

Entre as questões discutidas pelo conselheiro junto ao corpo docente estavam a interrupção no diálogo, ou seja, impedir a comunicação do aluno, diretamente, durante uma conversa; a falta de atenção ao problema apresentado pelo estudante, pela sua condição ou pelo o que ele considera importante; e os cuidados com a comunicação não intencional, como mensagens não verbais, que podem ser percebidas ou interpretadas como intencionais.

Ao final do evento, Priolo conversou com BSBMack Notícias sobre alguns pontos que envolvem o relacionamento moderno entre os educadores e os educandos. “Eu acho que um dos grandes perigos, hoje, é você não ser bondoso em relação às pessoas de quem você discorda. Ser intolerante com outras visões”, opinou.

Confira a íntegra da entrevista:

**O mundo é muito complexo, com muitas perspectivas políticas e posições ideológicas, e esse cenário é naturalmente transportado para dentro da sala de aula. Assim sendo, como definir, dentro das premissas cristãs, a melhor estratégia de interlocução com os alunos?**

Eu acredito que precisamos mostrar respeito por todas as pessoas, independente das visões que elas tenham. Precisamos ouvi-las e entendê-las. A escola precisa mostrar, claramente, que é uma escola cristã,



embora respeite todos esses valores, e que não vai fugir de mostrar a verdade a respeito da palavra de Deus. Eu acho que é útil você aprender sobre essas visões diferentes, para que se possa estabelecer diálogos inteligentes com as pessoas e, inclusive, saber mostrar para elas como a visão cristã difere.

**E qual seria o maior desafio nesse tipo de conflito?**

Eu acho que um dos grandes perigos, hoje, é você não ser bondoso em relação às pessoas de quem você discorda. Ser intolerante com outras visões. A Bíblia nos instrui a estudar melhor as questões, antes de respondê-las. E muitas vezes é melhor dizer à pessoa que é preciso pensar melhor sobre o tema, antes de oferecer uma resposta. Isso em um nível mais pessoal. Em um nível mais institucional há sempre o perigo de você comprometer as suas convicções. E com o “politicamente correto” precisa ser algo que os cristão saibam lidar, para que a gente não permita que os outros não detenham a verdade pela injustiça. “Simples como as pombas, prudentes como as serpentes”.

**Como o corpo docente se prepara, seja academicamente ou espiritualmente?**

Estudar, primeiramente. É fundamental. Em segundo, se envolver com as pessoas, conhecê-las, conversar com elas é importante. É preciso haver disposição para interagir com as pessoas, talvez até levar essas pessoas para a sua casa, com hospitalidade. Pessoas que não pensam como você, mas ser

hospitaleiro é interessante. E cabe à direção da Escola estabelecer regras que sejam gentis, respeitadas, mas que também não venham a ferir as crenças basilares da instituição.

Eu acredito, como conselheiro... Quando eu aconselho pessoas de outras culturas eu tento não dar, simplesmente, uma resposta americana. A Bíblia tem que ser aplicada a todas as culturas. Então, eu gasto muito tempo com pessoas de culturas diferentes, pedindo para que apenas me expliquem sobre suas respectivas culturas. Você vai como um servo e como um aprendiz, a Bíblia tem que ser aplicada a todas as culturas, e você precisa entender o que eles pensam para saber como aplicá-la corretamente.

Mas, se eles te perguntarem uma questão específica sobre a sua fé, “santificai em vossos corações a Cristo como Senhor; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós”.

**Em uma outra problemática, como o professor deve se aproximar do aluno que está imerso em um contexto completamente digital e tecnológico?**

Eu acho que professores e Pais tem que limitar o tempo permitido diante de uma tela. A Bíblia diz que aquele que anda com o sábio será sábio e o companheiro do tolo será destruído. Então, se você gasta muito tempo interagindo com pessoas e ideias tolas na internet, você irá se influenciar por isso. Então, isso passa por ensinar as pessoas a se comunicarem com palavras e tom de voz, face a face.

# O papel das relações institucionais e governamentais no fortalecimento da democracia

Por **Márcio Coimbra\***

A democracia é o valor mais importante que carregamos em nossa sociedade, pois dela emanam diferentes liberdades. A representação política, escolhida de maneira livre e plena, tem o significado de dar forma para este caminho. No Congresso Nacional, está disposta a mais plural forma de organização política, que representa de forma difusa os diferentes grupos que compõem a sociedade. É, portanto, caixa de ressonância da vontade popular expressa nas urnas, o maior corolário de uma democracia.

O pleno exercício democrático passa também pelo engajamento da sociedade, que possui o legítimo direito de se fazer ouvir. Os representantes do povo, tanto no parlamento, quanto no governo, têm o dever de escutar os anseios e demandas da população que os elegeu, afinal, funcionam como seus procuradores na discussão, implementação e debate das políticas públicas que possuem reflexo em toda sociedade.

Logo, não existe maior representação da vontade popular que o parlamento, que representa a essência de nossa democracia, tornando-se instrumento garantidor de nossas liberdades. Não é por outro motivo que aqueles que possuem tendências autoritárias voltam suas críticas ao Legislativo e sua pluralidade, pois sabem que sem a caixa de ressonância da sociedade em funcionamento, esta torna-se silenciosa e servil ao governo.

O fortalecimento institucional da democracia passa por um parlamento forte e participação ativa da sociedade na formação das políticas públicas. Neste contexto, surge a importância das relações institucionais e governamentais, um dos elos mais importantes da corrente democrática, que realiza um trabalho essencial para a República:



Reprodução Freepik

fornecer voz aos setores que desejam ser ouvidos na discussão das políticas públicas.

Leis que passam por discussões profundas e debate de qualidade, nos quais a sociedade é ouvida de forma institucional e transparente, possuem maior chance de tornarem-se instrumentos efetivos de exercício de cidadania. Este é o debate plural e saudável, algo que já ocorre nas democracias maduras, local que o Brasil almeja ocupar, na medida em que fortalece os instrumentos institucionais de participação cidadã.

O debate acerca de um marco legal que forneça os limites e abrangência de ação dos profissionais que atuam na defesa de interesses é algo que amadureceu juntamente com a democracia brasileira nas últimas três décadas. Logo, o projeto de lei que disciplina a atuação dos profissionais de RIG, depois de amplo debate, encontra-se pronto para ser apreciado pela Câmara dos Deputados. Um passo fundamental que alça o Brasil a um novo patamar.

Assim, a capacitação destes profissionais, que atuam na frente mais importante de nossa democracia, tornou-se fundamental para fortalecer os instrumentos

institucionais que moldam o sistema de nossas garantias constitucionais. Além disso, asseguram que a sociedade faça parte deste debate fundamental que é a discussão das políticas públicas.

Nada é mais importante para uma sociedade do que possuir uma democracia viva e atuante, pois somente assim o sistema das liberdades que protege o cidadão estará assegurado. Para isso acontecer, os setores organizados precisam ser ouvidos por meio de interlocutores confiáveis e capacitados. Um modelo institucional maduro capaz de fazer nosso país avançar a passos largos em direção às mudanças profundas exigidas por seus cidadãos.

**\*Márcio Coimbra é Coordenador da Pós-Graduação em Relações Institucionais e Governamentais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília e Diretor-Executivo do Instituto Legislativo Brasileiro no Senado Federal**

# O sistema da Common Law e a sua integração no sistema brasileiro: A súmula vinculante

Por Eneida Orbage De Britto Taquary\*

O sistema normativo com gênese na Common Law, o direito inglês, de 1066, era constituído pelos costumes e jurisdição prestada pelos Tribunais locais. Isso antes da invasão Normanda, na Inglaterra, determinante para a formação de um direito comum para todo o País, com base na jurisprudência dos tribunais de Westminster, localizada a sudoeste de Londres.

A distinção que se pode inicialmente estabelecer é de que a Common Law se preocupou com as questões referentes à forma do processo, enquanto o direito continental se preocupou com os direitos e deveres de cada um.

Para cada tipo de ordem era aplicado um procedimento específico, que não se confundia com outros e que determinava quais provas poderiam ser produzidas. Para o direito inglês não interessava saber se a decisão judicial seria justa, mas se haveria uma solução por meio do processo.

As regras (stare decisis) no sistema da Common Law são fixadas pelas decisões judiciais e devem ser seguidas, lembrando que essa obrigatoriedade somente surge no século XIX, e se refere ao Supremo



Reprodução Freepik

Tribunal de Judicatura e à Câmara dos Lordes.

Todavia essa obrigatoriedade segue uma hierarquia em relação aos precedentes. Obviamente em primeiro plano estão as decisões adotadas pela Câmara dos Lordes, que devem ser seguidas sempre, salvo pela própria Câmara.

Em segundo plano estão os precedentes obrigatórios da Corte de Apelações para os tribunais inferiores a ela, e que em matéria criminal podem ser afastados pela própria corte. Os precedentes judiciais (rule of precedent) para serem aplicados

devem ser analisados, partindo-se dos comentários que foram feitos nas decisões.

E para cada decisão devem ser diferenciadas as razões, o que caracteriza o fundamento da decisão (ratio decidendi), e o que simplesmente caracteriza obter o dito de passagem (dictum), que se expressa pelo poder de persuasão que o magistrado exerce perante a comunidade, em face de vários fatores subjetivos, como o seu prestígio - mas que não se refere à causa, ao seu objeto ou mesmo ao processo.

Essa técnica denomina-se de distinção e deve ser observada pelos juízes para que se identifique, como afirmado acima, o fundamento da decisão.

Essa técnica limita o alcance e o enunciado da regra legal. O precedente vinculante (stare decisis) representa o dever de proceder ao julgamento da causa com base nos mesmos argumentos jurídicos e princípios utilizados no caso anteriormente julgado, de forma que firmar uma decisão requer identidade de fatos e a mesma pretensão deduzida em juízo.



Reprodução Freepik

A adoção do precedente não é realizada de forma automática, porquanto devem existir aos mesmos fatos e pretensões e os mesmos fundamentos jurídicos.

Caso o princípio previsto no precedente tenha sido aplicado de forma errônea ou de forma desarrazoada não será adotado, mas revisto o que possibilita a criação do direito por meio do estabelecimento de novo princípio de forma a corrigir erros ou ambiguidades.

Portanto, a margem de apreciação do juiz no sistema da Common Law está vinculada às razões de decidir existentes em precedentes judiciais, de forma a constituir um princípio de julgamento de casos que tenham a mesma identidade, isto é a mesma pretensão deduzida em juízo e o mesmo suporte fático.

Diferentemente, no sistema que se formou na Europa Continental, o Sistema da Lei Civil (Civil Law), denominado também de romano-germânico, teve sua origem centrada no Direito Romano. E a fonte primária do direito é a Lei, que somente poderá deixar de ser aplicada em caso de revogação.

## Súmula vinculante

A jurisprudência no Sistema da Lei Civil ocupava papel secundário até o advento da Emenda Constitucional 45, de 30 de dezembro de 2004, que introduziu a súmula vinculante. Ela somou ao Artigo 103-A, a súmula com efeitos vinculantes, conferindo ao Supremo Tribunal Federal (STF) a competência para, de ofício ou por provocação, mediante decisão de dois terços dos seus membros, após



Reprodução Freepik

reiteradas decisões sobre matéria constitucional, aprovar súmula que, a partir de sua publicação na imprensa oficial.

A decisão terá efeito vinculante em relação aos demais órgãos do Poder Judiciário à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal, bem como proceder à sua revisão ou cancelamento, na forma estabelecida em Lei.

A súmula tem como objetivo a validade, a interpretação e a eficácia de normas determinadas, acerca das quais haja controvérsia atual entre órgãos judiciários ou entre esses e a administração pública que acarrete grave insegurança jurídica e relevante multiplicação de processos sobre questão idêntica (Artigo 103-A, §1º).

Note-se que a tradição brasileira foi rompida, no sentido de estabelecer força de Lei à súmula vinculante quando resultante das decisões do STF em matéria constitucional

decididas reiteradamente.

Certamente, evitar o congestionamento de ações no STF e a insegurança jurídica foram fundamentos para a edição da súmula vinculante.

A redação do artigo 103-A não foi a mais precisa, porque deixou de explicitar a expressão súmula vinculante; incluiu como objetivo a validade e eficácia de normas, desprezando a competência do Poder Legislativo; condicionou à interpretação de normas sobre as quais haja controvérsia; e por fim condicionou à grave insegurança jurídica e relevante multiplicação de processos sobre questão idêntica, afastando-se do modelo da Common Law (e da Equity) e do Case precedent.

Com o advento da Emenda Constitucional 45, de 30 de dezembro de 2004, que introduziu no art. 103-A, a súmula com efeitos vinculantes, o Brasil miscigenou seu sistema jurídico, introduzindo na estrutura de seu ordenamento jurídico, como fonte primária, os precedentes do Supremo Tribunal Federal consubstanciados em súmulas vinculantes.

**\*Eneida Orbage de Britto Taquary é professora do curso de Direito da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília e autora dos livros Crimes Contra os Costumes; Tribunal Penal Internacional e a Emenda Constitucional nº 45/2004**



Reprodução Freepik

